

LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO - PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA -¹

Cristina Maria Carvalho Delou²

RESUMO

Este artigo apresenta a metodologia de criação de um instrumento para identificação de alunos com altas habilidades/superdotação na sala de aula. Trata-se de um check-list que apresenta tanto na Forma Grupal como na Forma Individual parâmetros definidos como Comportamentos Observáveis e Características Comportamentais típicas de alunos com altas habilidades/superdotação. A metodologia utilizada foi a Técnica de Delfos que destina-se a pesquisar a opinião de um grupo de especialistas a respeito de um determinado assunto sem o confronto face a face entre os pesquisados. Estes especialistas formaram o “Painel Déléfco”, que chegou ao consenso final de vinte e quatro características em dois rounds. A análise dos dados mostra a atualidade do instrumento, já que a legislação que institui e orienta as práticas de Atendimento Educacional Especializado para alunos com altas habilidades/superdotação continua a ser ratificada pelo MEC. No Apêndice, a Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula é apresentada em seus dois formatos.

Palavras-Chave: altas habilidades/superdotação; identificação; Atendimento Educacional Especializado; Educação Especial.

APRESENTAÇÃO

A Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula - como o próprio nome diz, *é um instrumento para observação de alunos, em sala de aula*, com vistas à avaliação de indicadores de superdotação. Não é teste de inteligência, nem de personalidade. É um instrumento que tem a finalidade de identificar alunos com comportamentos indicadores de superdotação em sala de aula regular de ensino, na Educação Básica. Pode ser aplicado por qualquer profissional de educação em sala de aula, em atividade extraclasse, em ambientes e situações de aprendizagem coletivas.

Foi criado a partir do estudo realizado no curso de Mestrado em Educação, na área de concentração Educação Especial de Superdotados, na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1987. Dez anos depois, um estudo realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da própria UERJ, mostrou que o estudo ainda poderia ser considerado original por não ter sido realizado nenhum outro posterior que o refutasse. Seu propósito surgiu do interesse de oferecer aos professores uma alternativa sis-

¹ Texto atualizado em 2013.

² Psicóloga e Licenciada em Psicologia(PUC/RJ) - Mestre em Educação - área de concentração: Educação Especial/Superdotados - (UERJ) - Doutora em Educação: História e Filosofia da Educação (PUC/SP) - Professora Associado do Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF - Campus do Gragoatá, Bloco D, sala 428, CEP: 24.210 -201, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: cristinadelou@id.uff.br

tematizada e autônoma de observação dos comportamentos dos alunos em sala de aula a fim de identificar os que apresentassem indicadores de superdotação, para posterior encaminhamento ao atendimento educacional especializado.

O ESTUDO

Sua elaboração partiu da transformação das características de alunos com altas habilidades/superdotação, consagradas na literatura científica especializada, em comportamentos decodificados em sala de aula, com o objetivo de traduzir a linguagem técnica utilizada nos instrumentos próprios à observação de superdotados.

A metodologia utilizada no estudo foi a Técnica de Delfos, concebida por Olaf Helmer, que é uma técnica destinada a pesquisar a opinião de um grupo de especialistas a respeito de um determinado assunto sem o confronto face a face entre os pesquisados. O grupo de especialistas forma o “Painel Déléfco”.

Cada especialista recebeu um questionário formulado com o objetivo de que dessem notas de zero a dez conforme o grau de importância que atribuíssem às características indicadoras e superdotação em sala de aula. A partir das respostas dadas, os questionários foram analisados buscando-se identificar o consenso entre as respostas. As características consideradas como dissenso entre os especialistas foram imediatamente eliminadas. As características consideradas de consenso entre os especialistas foram selecionadas para a formação do futuro instrumento. E as características que não se configuraram de imediato nem como dissenso e nem como consenso, novamente foram encaminhadas aos especialistas e, em um novo formulário com vistas a informá-los sobre o quadro das opiniões, buscou-se verificar de que modo os especialistas se reposicionavam frente às opiniões do grupo.

Cada uma das etapas de trabalho dirigidas aos especialistas, Olaf Helmer denominou de “rounds”, que tem no responsável pelo estudo, aquele que analisa e apura o consenso e o dissenso entre as opiniões dos especialistas, confrontando-as nas etapas seguintes, e decide a necessidade de um novo “round” de confronto de opiniões, até que se consiga um consenso significativo. A técnica parte do pressuposto de que os especialistas participantes do “Painel Déléfco” devem ser autoridades no assunto, representarem uma instância crítica em sua área de conhecimento e o consenso entre eles é válido como predição ou evidência para o esclarecimento de questões marcadas pela controvérsia.

Para a constituição da **Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula** formou-se um “Painel Déléfco” com doze profissionais de renome na área da Educação Especial brasileira e da Educação de Superdotados, dos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul e Distrito Federal e o consenso foi obtido em dois “rounds”.

As características de superdotação foram selecionadas em diferentes instrumentos de observação de superdotados, nacionais e estrangeiros, disponíveis na literatura, tomando-se como referencial teórico o conceito adotado pela Secretaria de Educação Especial, do MEC,

"são considerados superdotados e talentosos os que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados:

- * capacidade intelectual geral;*
- * aptidão acadêmica específica;*
- * pensamento criador ou produtivo;*
- * capacidade de liderança;*
- * talento especial para artes visuais, dramáticas e música;*
- * capacidade psicomotora" (BRASIL, 1986, 1995)³.*

Foi feito, inicialmente, um levantamento de 120 características categorizadas de acordo com as áreas discriminadas no conceito. Cada característica foi transformada em comportamentos observáveis em sala de aula, com pistas para atividades pedagógicas que podem ser desenvolvidas com a turma. No primeiro "round" houve uma redução de 58 características e o segundo definiu as 24 características de maior consenso. Os especialistas não selecionaram características para todas as áreas do conceito, ficando as áreas *aptidão acadêmica específica* e *talento especial para artes visuais, dramáticas e música* sem nenhuma característica relacionada. Também não houve a preocupação de que cada área tivesse o mesmo número de características.

O resultado do levantamento de opinião entre os especialistas indicou: a) significativo grau de discordância entre as opiniões dos especialistas; b) que a priorização de características comportamentais é importante e necessária, pois nela são selecionados os indicadores de superdotação mais comuns e que chama mais a atenção; c) que as listagens de identificação disponíveis diferem entre si em relação aos tipos de superdotação avaliados e a linguagem empregada, o que dificulta o trabalho do professor que, por vezes, precisa usar mais de um instrumento ou não compreende totalmente as características apresentadas; d) que cada aluno com altas habilidades/superdotação apresenta um leque variado de características, que muda de acordo com variáveis diversas, relativas a fatores genéticos, estimulação ambiental e com a forma pela qual combina estas variáveis.

Os conceitos apresentados mais recentemente não refutam o conceito apresentado, pelo contrário, mostram que o modelo inicial ainda não foi superado.

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Dentre os transtornos funcionais específicos estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros. (BRASIL, 2009)

³ Este conceito foi definido através de equipe de especialistas reunida no Centro Nacional de Educação Especial - antigo CENESP - órgão ligado ao MEC e divulgado no Projeto Prioritário nº 35 do Plano Setorial de Educação, do biênio 72/74. Em 1994, tentou-se substituir o termo superdotado pelo termo altas habilidades, mas não houve uma proposta de reformulação teórico-conceitual mais objetiva. Considerando-se que a LDB e o documento *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais* utilizaram o termo superdotado é que se justifica a manutenção desse termo original. Quanto ao conceito, constatou-se que também não houve uma significativa mudança em sua base filosófica, o que demonstra a atualidade da *Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula*.

Art. 4º Para fins destas Diretrizes (Resolução CNE/CEB Nº 04/2009), considera-se público-alvo do AEE: [...] III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (BRASIL, 2009)

O INSTRUMENTO

O instrumento foi denominado **Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula**. As características que obtiveram consenso entre os especialistas do Painel Dêlfico foram agrupadas, igualmente, em dois formulários com objetivos distintos: **FORMA GRUPAL E FORMA INDIVIDUAL**.

A **Forma Grupal** pode ser utilizada em observações gerais da turma como um todo. Serve para quebrar o preconceito inicial, expresso em falas como: “ *na minha turma ninguém é superdotado*”. Serve, também, para uma turma que tem um aluno já reconhecido por sua alta competência acadêmica, evitando que o professor só consiga fazer a avaliação deste, esquecendo-se dos demais alunos, que sempre apresentam alguma característica interessante, mas que por algum motivo não nos chamou a atenção. É comum não conseguirmos ver talento aonde há fracasso, além disso, não costumamos valorizar os talentos apresentados por alunos que não sejam destaques acadêmicos em áreas como matemática ou ciências, no âmbito da escola.

Quando o professor for utilizar a Forma Grupal é importante que seu pensamento percorra a turma inteira. Que não se detenha em apontar um só aluno em todas as características. Este momento está destinado a detectar as peculiaridades de cada aluno da turma. Não importa que o aluno só tenha sido mencionado uma vez. O que importa é que cada aluno seja lembrado, para depois ser analisado com mais detalhe e cuidado.

A **Forma Individual** deve ser utilizada em observações separadas, individuais de cada aluno, após o levantamento realizado na forma grupal. O professor deverá reservar uma ficha, da forma individual, para cada aluno e, agora, verificar a consistência e a frequência de cada característica da Lista e não somente as apontadas na Forma Grupal.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos no levantamento feito na **Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula** não é complexa. Na Forma Grupal, observa-se quais foram os alunos que mais foram mencionados e em que áreas, para que se possa definir qual foi a área de maior concentração de características para cada aluno. Para isso, após cada característica é apresentada a sigla da área correspondente.

Por exemplo: o aluno que só foi mencionado na última característica, **POSSUI HABILIDADE FÍSICA (CP)**, deve ser um aluno que só chama a atenção do professor nessa área, que é a competência básica da área dos esportes, da educação física, dando ao professor subsídio indicativo de capacidade psicomotora.

Na etapa seguinte, o nome do aluno deverá ser encaminhado à Forma Individual de observação. Sua avaliação deverá ser realizada novamente, agora do ponto de vista das atividades psicomotoras, começando pela primeira característica GOSTA DE QUEBRA-CABEÇA E JOGOS-PROBLEMA (IG). Mesmo que na Forma Grupal seu nome não tenha sido mencionado na referida característica. Durante o processo o professor deverá visualizar as características **mais frequentes**, isto é, as características que aparecem mais vezes por área, isoladas ou combinadas (conforme preconiza o conceito) e as **mais consistentes**, isto é, aquelas que são assinaladas na coluna sempre, ou seja, as características que são facilmente constata- das no aluno.

Voltando ao exemplo: o aluno agora será avaliado do ponto de vista da frequência e da consistência de suas características. Quais foram as características que o aluno apresentou mais vezes? E as características pertencem a que área ou áreas? O aluno apresenta caracte- rísticas de áreas isoladas ou combinadas?

As respostas podem ser encontradas através da contagem e do levantamento percentual simples, porque não se trata de teste e não se trata de comparar seus resultados com os de ninguém ou de tabela alguma. É só verificar os itens que foram mais frequentes em termos percentuais, tomando-se o cuidado para considerar como verdadeiro o resultado de áreas que só apresentam uma única característica, assim como o resultado de maioria, quando houver mais de uma característica para a mesma área.

O professor que planejar as atividades a serem desenvolvidas na sala de aula, tendo em mente as características que constam na **Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula**, poderá observar sistematicamente a manifestação de características próprias de alunos com altas habilida- des/superdotação e a dinâmica destas características no coletivo. Outra consequência dire- ta, decorrente do planejamento voltado para as características apresentadas na Lista, é que o professor estará oferecendo um currículo enriquecido a todos os seus alunos, promovendo práticas de educação inclusiva por propiciar situações de aprendizagem favorecedoras à manifestação e à descoberta de talentos, até então, desconhecidos, despertando interesses e atendendo às necessidades de todos os alunos.

OS DIAS ATUAIS E A NOVA LEGISLAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, mostrou avanços signifi- cativos quanto ao reconhecimento dos direitos que os alunos com altas habilida- des/superdotação têm, ao lado de seus pares de necessidades educacionais especiais, ratifi- cando a Política Nacional de Educação Especial, de 1994. Reconhecer direitos educacio- nais aos alunos que apresentam indicadores de superdotação, aponta para a ressignificação destas características de aprendizagem que têm demonstrado a singularidade destes alunos no que se refere à complexa questão dos ritmos diferenciados de aprendizagem, produzindo, em muitos casos, dessincronia do desenvolvimento global, levando à necessidade da aceleração de estudos, o que acaba por demandar a certificação precoce dada a terminali- dade antecipada em relação à idade dos demais alunos. Esta era uma expectativa há muito pleiteada por uma parcela da população, que sistematicamente buscava atendimentos espe- cializados pela falta de preparo dos profissionais da educação para lidar e decidir o futuro escolar de alunos com superdotação.

Com a LDB (BRASIL, 1996), os direitos dos alunos com altas habilidades/superdotação ficam garantidos e com a Resolução N.º 2/2001, do CNE/CEB, não ficou resolvida a questão léxico-conceitual. Nesta Resolução os alunos com altas habilidades/superdotação foram incluídos no artigo referente ao público-alvo, onde se lê que, *consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que durante o processo educacional, apresentarem: ... altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.* (BRASIL, 2001, Art. 5º, III)

A questão conceitual trouxe duas categorias ao cenário educacional que não são esclarecedoras por si só, necessidades educacionais especiais e altas habilidades/superdotação. O tempo tem mostrado como ambas são inadequadas para expressarem idéias tão singulares. Necessidades educacionais especiais passou a ser empregada numa visão reducionista da condição dos alunos, para se referir-se apenas aos com deficiências. Enquanto isso, as altas habilidades/superdotação tem sido empregadas como sinônimas, categorias correlatas. Conceitualmente, as duas categorias sugerem a possibilidade de concepções diferentes, pois habilidade pode ser vista como capacidade a ser desenvolvida e dotação como capacidade inata de cada indivíduo.

Independente da natureza conceitual, o parecerista-legislador levou em consideração o fato de alunos com altas habilidades/superdotação *terem condições de aprofundar e enriquecer conteúdos, devendo receber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menor tempo, a série ou etapa escolar.* (BRASIL, 2002).

Em 2008, um novo conceito foi apresentado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Sem encontrar uma alternativa para as duas categorias reunidas, o conceito publicado voltou a se aproximar da ideia consagrada por Novaes, em 1986 e reeditado em 1995, a saber:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008)

Em 2009, entrou em vigor a Resolução CNE/CEB Nº 04, que reconceituou as altas habilidades/superdotação como “Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (BRASIL, 2009, III), prevendo em seu artigo 7º, que:

Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. (BRASIL, 2009)

Ou seja, alunos com altas habilidades/superdotação podem desenvolver atividades escolares mais ricas e profundas no contexto das suas próprias escolas, em ambientes programados para este fim, ou em instituições que ofereçam acesso aos níveis mais elevados do ensino (BRASIL, 1996, Art. 40, V), a fim de realizarem atividades de pesquisa, artes e esportes (BRASIL, 2009, Art. 7º), segundo as capacidades de cada um. (BRASIL, 1996, Art. 40, V).

Em 2011, o Decreto Nº 7.611 da Casa Civil, trouxe uma mudança. Substituiu a Barra de união das categorias altas habilidades /superdotação pela conjunção alternativa “ou”. Esta mudança se tornou mais significativa quando utilizada na LDB, atualizada em 2013, (BRASIL, 2013) com a nova redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013. Nesta ocasião, os “estudantes com altas habilidades ou superdotação” passam a ser identificados como “público-alvo da Educação Especial”.

A conjunção alternativa, por sua própria natureza, deixa a possibilidade de compreender que as categorias podem ser consideradas sinônimas para efeito de lei, embora continuem sugerindo diferenças na natureza conceitual. Mas, a principal contribuição foi o registro de que essas categorias não são “rótulos”, utilizados a pretexto crítico, para ignorar ou mesmo negligenciar a presença destes alunos nas salas de aulas comuns. Ao contrário, eles são os sujeitos de direito que são suscetíveis de consideração nas políticas de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.

Atualmente, estes são os princípios que devem nortear as práticas pedagógicas inclusivas para alunos com altas habilidades ou superdotação. Eles representam avanço no movimento escolar que supunha o enquadramento e a conformação destes alunos a níveis de escolaridade mais baixos, dessincronizados do nível de desenvolvimento real apresentados por alunos com altas habilidades ou superdotação.

Inclusão neste caso significa planejar e reestruturar o cotidiano escolar para oferecer um ensino regular, baseado no princípio da diversidade e oportunidades que vão além do que os demais alunos da turma, regra geral, necessitam. É para isto que se devem identificar alunos com altas habilidades ou superdotação em sala de aula. Se atendidos educacionalmente após uma identificação adequada, alunos com altas habilidades ou superdotação terão seus direitos garantidos.

CONCLUSÃO

A identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação em sala de aula exige do professor capacidade e rotina de observação, além do conhecimento específico de características destes alunos já reunidas em pesquisas científicas. O desconhecimento das características dos alunos com altas habilidades ou superdotação poderá levar, o professor, a julgamentos inadequados acerca dos comportamentos expressos pelos alunos. Todavia o conhecimento dessas características não assegura o acerto no melhor atendimento pedagógico, mas salvaguarda o professor de trabalhar sem os conhecimentos necessários sobre o alunado que está atendendo.

A identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação através da observação e julgamento de professores é um método bastante controverso. Embora recomendado como possível, vários autores apontam suas limitações, procurando demonstrar que não deve ser considerada isoladamente dos demais métodos ou procedimentos.

Novaes (1979) lembrou que, segundo Gallagher, os professores não conseguem detectar alunos com dificuldades de rendimento escolar, com atitudes agressivas e apáticas no que diz respeito aos programas escolares, havendo necessidade de que suas observações sejam complementadas por testes padronizados e de aproveitamento escolar. Silva (1981) constatou que o método mais utilizado no Brasil para identificar alunos com altas habilidades/superdotação era a observação de professores, devido ao fato de que a maior parte dos testes utilizados em nosso país ainda não tinha sido adaptada à realidade brasileira, reconhecendo que o professor vive as necessidades locais, sofre a ação do meio e, ao mesmo tempo, influencia-o.

Delou (2001) constatou que nos últimos anos, a observação de professores constituiu-se no método de encaminhamento de alunos considerados superdotados para salas de recursos voltadas para o atendimento educacional especializado desses alunos. Segundo Novaes (1979) “as situações de classe são oportunidades ímpares de avaliação escolar”. O professor está em sala de aula: convive com os alunos, vê o que fazem, como fazem, como se expressam, como se relacionam e, a partir desta convivência, dinamizam o processo avaliativo (DELOU, 1987).

Hoje, o atendimento educacional especializado para alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação requer ações transformadoras no cotidiano escolar. Para além dos avanços apontados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, a Resolução CNE/CEB Nº 04/2009, que implementa o Decreto nº 6.571/2008, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, oferece amplas possibilidades escolares para alunos com altas habilidades ou superdotação. O Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que “Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências” diz, em seu Art. 2º que

A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Para fins deste Decreto, os serviços de que trata o caput serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

I – [...]; ou

II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

Para além do que foi estabelecido para a Educação Básica e para o Ensino Superior como a previsão de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial; atendimento educacional feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre em função das condições específicas dos alunos através de currículos, métodos, recursos educativos, e organizações específicos, para atender às suas necessi-

dades; aceleração e avaliações para eliminar etapas vencidas em nível cognitivo e para concluir em menor tempo o programa escolar; professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; educação especial para o trabalho, visando efetiva integração na vida em sociedade, para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora (BRASIL, 1996), o atendimento educacional especializado é o direito que garante o desenvolvimento de programas para a identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Com tantas inovações há que se preparar o professor para identificar e atender adequadamente estes alunos nos sistemas regulares de ensino, pois, na verdade, eles são tão excluídos quanto os alunos com deficiências sensoriais, físicas ou mentais e os alunos com transtornos globais do desenvolvimento.

Alunos com altas habilidades ou superdotação estão, historicamente, inseridos nas classes comuns de ensino. Regra geral, ainda passam despercebidos. Podem ser excelentes alunos ou apresentar problemas específicos de aprendizagem. Mas, com certeza, não estão integrados aos seus grupos escolares. Integração prevê a interação entre pares e, frequentemente, estes alunos, estão solitários no grupo de colegas e nos pátios de recreios escolares, pois não têm com quem compartilhar interesses. É nossa responsabilidade contribuir para a diminuição destas distâncias e favorecer que estes alunos encontrem caminhos de se formarem cidadãos de forma mais ética e solidária, menos atingidos por estigmas e preconceitos (DELOU, 1996).

Por este motivo, é que mais de dez anos após a sua criação, ainda é útil divulgar esse instrumento como alternativa mediadora de práticas pedagógicas já que muito pouco foi feito em termos do atendimento educacional especializado a alunos com altas habilidades/superdotação.

INSTRUÇÕES PARA USO:

Sistematicamente, os professores têm sido apontados pelos autores que pesquisam na área da educação especial de alunos com altas habilidades ou superdotação como um dos critérios válidos para a identificação de tais alunos. Joseph Renzulli (1976) apresenta a sua Teoria dos Três Anéis e o Sistema de Identificação ao qual chamou *Talent Pool*.

Sistema de Identificação de Renzulli (1978)

Talent Pool

Critério pautado em teste 50% do Pool de Talentos	Paso 1	Nomeação com base nos Resultados de Testes (automático)	aprox. 15% da pop total
	Paso 2	Nomeação por parte de professores	
Outros Critérios 50% do Pool de Talentos	Paso 3	Caminhos alternativos – estudo de caso	
	Paso 4	Nomeação Especial – estudo de caso	
	Paso 5	Notificação por parte dos pais	
	Paso 6	Nomeação com base na ação	

Fonte: <http://www.gifted.uconn.edu/sem/semart04.html>

O Sistema de Identificação de Renzulli foi dividido em duas partes. A primeira corresponde a 50% do sistema e corresponde à Nomeação com Base nos Resultados de Testes. Trata-se de uma identificação automática, pois se baseia nos resultados das avaliações feitas. Uma vez acima da média, o aluno está automaticamente indicado. A segunda parte é dividida em cinco passos. O primeiro passo do segundo critério do Sistema de Identificação e que corresponde a 10% do Pool de Talentos é a Nomeação por parte de Professores.

Estudos mais recentes provam que a indicação de professores é um critério frágil e passível de deixar alunos com altas habilidades/superdotação do lado de fora dos grupos para o atendimento educacional especializado.

Urhahne (2001) examinou a precisão dos professores na avaliação de alunos com base na teoria dos Três Anéis, de Renzulli, (1978). O estudo conclui que “é quase impossível que os professores auxiliem no processo de seleção dos alunos mais qualificados.” Partindo do pressuposto de que os “anéis” do modelo de Renzulli são quase empiricamente independentes uns dos outros, Detlef Urhahne descobriu que existe um efeito “halo” que causou um forte equívoco nos professores que não foram capazes de identificar os alunos com habilidades acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Concluindo que os professores não foram muito eficientes uma vez que os alunos mais indicados não estavam previstos amostra.

Estudo de Perleth (2010) apontou que o *critério de nomeação do professor* de alunos superdotados apresenta uma fidedignidade relativa para o caso do alto desempenho, mas o mesmo não acontece do baixo desempenho (apud. PRECKEL, SCHNEIDER, HOLLING, 2010)

Delou (1987) desenvolveu um estudo para empoderar os professores de modo que eles pudessem ter autonomia na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação na sala de aula. Ela calçou o estudo no argumento de que os professores, principalmente os que possuem alunos entre a educação infantil e o final do primeiro segmento do ensino fundamental, possuem um tempo de permanência na sala de aula suficiente para não só saber os nomes dos alunos como conhecer seus gostos, ritmos diferenciados de aprendizagem, tornando-se os profissionais mais adequados quando o assunto é desempenho escolar associado à capacidade intelectual.

Ficando minimamente 4h por dia em atividades pedagógicas com um grupo de alunos e municiado com saberes específicos relacionados ao perfil dos alunos com altas habilidades/superdotação, a pesquisadora pressupôs que fosse suficiente para que o professor pudesse apontar indicadores de superdotação com base na observação feita na sala de aula. Analisando comportamentos observáveis que envolvem sucesso e insucesso acadêmico, inteligência, personalidade, criatividade, liderança e habilidade física, o professor poderia descrever uma variedade de características pessoais de seus alunos.

Outro aspecto que a autora considerou para a conquista da autonomia do professor para a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação na sala de aula foi a apresentação das “Instruções” no início da Forma Individual do instrumento⁴. Ciente da tarefa e dos critérios a serem considerados, o professor poderia ser o profissional responsável pela identificação de alunos com altas habilidades/superdotação na escola, sem mais depender de outros profissionais para ratificar a avaliação.

Contudo, estudo realizado por Mendonça (2013) constatou que um professor pode controlar as respostas que indicariam um aluno com altas habilidades/superdotação caso tenha previamente definido que o aluno é esforçado e não apresenta altas habilidades/superdotação. Mesmo tomando conhecimento prévio de que é necessário marcar 18 vezes na coluna SEMPRE para que o aluno seja considerado com altas habilidades/superdotação, se o professor tiver uma opinião apriorística que difere da teoria que lhe é apresentada, ele pode, com base em um sistema próprio de crenças e valores, controlar o número de SEMPRE com vistas a confirmar a sua opinião.

Se a hipótese de Mendonça (2013) for verdadeira e considerando que os professores não possuem sólida formação sobre altas habilidades/superdotação, que os alunos podem ser identificados pelo percentil maior que 95, na Escala Geral das Matrizes Progressiva de Raven, e que a identificação de tais alunos muitas vezes é feita na contramão das crenças e valores estereotipados pautados no preconceito, que os professores possuem em relação às altas habilidades/superdotação, recomenda-se que as Instruções sejam dadas oralmente aos professores e que se espere que eles respondam as duas Listas para se faça o levantamento de pelo menos 18 SEMPRE para que se indique um aluno com altas habilidades/superdotação.

BIBLIOGRAFIA

1. ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. *Psicologia e Educação do Superdotado*. São Paulo. EPU, 1976.
2. ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo idéias errôneas. In: *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades / superdotação*. volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13-23

⁴ **INSTRUÇÕES:** Observe seu aluno e preencha a Ficha Individual, marcando com um X os comportamentos observáveis correspondentes, de acordo com os critérios 1, 2, e 3. Conte quantos comportamentos SEMPRE foram marcados. Os alunos que apresentarem 18 ou mais comportamentos observáveis SEMPRE mostram significativos indicadores de altas habilidades/superdotação. Encaminhe-os ao Núcleo de Atendimento para Altas Habilidades/Superdotação do seu Estado.

3. BRASIL. MEC/CENESP. *Educação Especial: Superdotados*. Rio de Janeiro, 1976.
4. BRASIL. CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Subsídios para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial. Área: Superdotação*. Rio de Janeiro: CENESP, 1986, 1995.
5. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: SEESP, 1994.
6. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394, 1996*. Disponível no site <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/lein9394.doc>, em 23 de maio de 2005.
7. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei N° 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências*. Disponível no site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em 05/14/2013.
8. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Parecer N.º 17/2001*. Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/par17.pdf>, em 16/04/2006.
9. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Resolução N.º 02/2001*. Disponível no site http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_b.pdf, em 16/04/2006.
10. BRASIL. *Declaração de Salamanca*. No site <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/sa-lamanca.pdf>, em 16/04/2006.
11. BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Resolução CNE/CEB 4/2009*. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.
12. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério de Educação. Brasília. Janeiro de 2009.
13. BRASIL. CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Decreto N° 7.611*, de 17 de novembro de 2011.
14. DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Identificação de Superdotados: Uma Alternativa para a Sistematização da Observação de Professores em Sala de Aula* (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1987.
15. _____. Identificação de Superdotados no Programa de Recursos Humanos de Alto Desempenho. (47) Reunião Anual da SBPC, São Luís, 1995. *ANAIS...*
16. _____. *Identificação de Alunos de altas habilidades/superdotados no Programa de Recursos Humanos de Alto Desempenho Acadêmico - Relatório Final*. UFF, 1996. (Não publicado).
17. _____. Integrar alunos portadores de altas habilidades: Por que e Para quê? *Revista Integração*. Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Especial, SEESP, ano 7, no 17, 1996.
18. _____. Política Nacional de Educação Especial aplicada ao aluno de Altas Habilidades. *Cadernos de Santa Maria*. Santa Maria/RS, Universidade Federal de Santa Maria, 1996.
19. _____. *Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de re-*

- curios de escolas da rede pública de ensino*. (Dissertação de Doutorado). São Paulo, PUC/SP, 2001.
20. _____. Educação dos alunos com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, Denise Souza (Org.). *A construção de práticas educacionais: Orientação a Professores*. V.2. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2007.
 21. FLEITH, Denise Souza (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: v. 1: orientação a professores*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
 22. FLEITH, Denise Souza & ALENCAR, Eunice Soriano. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre, Artes Médicas: 2007.
 23. HOLLING, Heinz; SCHNEIDER, Wolfgang; PRECKEL, Franzis. *Diagnostik von Hochbegabung*. Lörrach, BW: Alemanha. Rhein-Team Lörrach Ivano Narducci eK Editor, 2010
 24. KIRK, S. A. & GALLAGHER, J. J. *Educação da Criança Excepcional*. Trad. de Marília Zanella Sanvicente. 2a ed., São Paulo, Martins Fontes, 1991.
 25. MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise Souza. Percepção de professores sobre alunos superdotados. *Estudos de Psicologia*, 19, 78-90, 2002.
 26. MENDONÇA, Jeane Magalhães. *A importância da escola no reconhecimento e estímulo ao talento dos estudantes*. 2013. Monografia (Graduação em Psicologia) - Faculdade Maria Thereza. Niterói, FAMATH,.
 27. NOVAES, Maria Helena. *Desenvolvimento Psicológico do Superdotados*. São Paulo, Atlas, 1979.
 28. SILVA, Eduardo J. G. Como pode ser atendido o aluno de altas habilidades/superdotado? In: _____ et al. *Ciclo de Palestras sobre Superdotados*. Rio de Janeiro, UERJ, set/1981.
 29. WINNER, Hellen. *Crianças superdotadas*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

APÊNDICE

LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO - PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA -

por

Cristina Maria Carvalho Delou

FORMA GRUPAL

INSTRUÇÕES:

- 1- Leia e analise, atentamente, cada item.
- 2- Procure se lembrar dos alunos que apresentam essas características.
- 3- Anote os nomes dos alunos no lugar indicado e, se necessário, o número da turma também.
- 4- Por último, anote nas fichas individuais os nomes dos alunos apontados na forma grupal e faça nova avaliação, agora individual.

COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	NOMES DOS ALUNOS
O aluno demonstra prazer em realizar ou planejar quebra-cabeça e problemas em forma de jogos.	GOSTA DE QUEBRA-CABEÇA E JOGOS-PROBLEMA (IG) ⁵	
O aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz sempre.	INTERESSA-SE MAIS POR ATIVIDADES CRIADORAS DO QUE POR TAREFAS REPETITIVAS E ROTINEIRAS (IG)	
O aluno sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis.	GOSTA DE ACEITAR DESAFIOS (IG)	
O aluno demonstra que faz excelente uso da faculdade de concatenar, relacionar idéias deduzidas uma das outras, a fim de chegar a uma conclusão ou a uma demonstração	TEM EXCELENTE CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO (IG)	
O aluno mantém e defende suas próprias idéias.	APRESENTA INDEPENDÊNCIA DE PENSAMENTO (IG)	
O aluno demonstra que associa o que aprende hoje ao que já aprendeu ou assimilou.	RELACIONA AS INFORMAÇÕES JÁ RECEBIDAS COM OS NOVOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)	
O aluno emite opiniões pensadas, refletidas.	EMITE JULGAMENTOS AMADURECIDOS (IG)	
O aluno faz perguntas sobre assuntos corriqueiros do dia a dia, assim como sobre questões diferentes ligadas à física, astronomia, filosofia e outros.	POSSUI CURIOSIDADE DIVERSIFICADA (IG)	
O aluno demonstra realizar com acerto e aperfeiçoar, cada vez mais, tudo o que faz.	PROCURA PADRÃO SUPERIOR EM QUASE TUDO O QUE FAZ (IG)	

⁵ IG = INTELIGÊNCIA GERAL;

COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	NOMES DOS ALUNOS
O aluno demonstra não precisar da ajuda de outras pessoas para desin-cumbir-se de suas responsabilidades.	APRESENTA AUTO-SUFICIÊNCIA (IG)	
O aluno põe em prática os conheci-mentos adquiridos.	APLICA OS CONHECIMENTOS AD-QUIRIDOS (IG)	
O aluno demonstra saber chegar ao término de um pensamento, proble-ma, atividade e outros.	POSSUI CAPACIDADE DE CONCLU-SÃO (IG)	
O aluno produz idéias, faz associa-ções diferentes, encontrando novas alternativas para situações e proble-mas.	É IMAGINATIVO (PC) ⁶	
O aluno usa métodos novos em suas atividades, combina idéias e cria produtos diferentes.	É ORIGINAL (PC)	
O aluno faz atividades ou exercícios a mais do que foram pedidos.	EXECUTA TAREFAS ALÉM DAS PE-DIDAS (PC)	
O aluno apresenta idéias comuns e diferentes com facilidade.	POSSUI FLEXIBILIDADE DE PEN-SAMENTO (PC)	
O aluno não precisa de muito tempo para produzir idéias novas ou muitas idéias.	TEM IDÉIAS RAPIDAMENTE (PC)	
O aluno demonstra verbalmente idéias novas e diferentes através de histórias, soluções de problemas, confecção e elaboração de textos, criação de objetos e outros.	POSSUI IMAGINAÇÃO FORA DO COMUM (PC)	
O aluno produz, inventa suas pró-prias respostas, encontrando solu-ções originais.	CRIA SUAS PRÓPRIAS SOLUÇÕES (PC)	
O aluno usa os objetos que já têm uma função definida de diferentes maneiras	DÁ NOVAS APLICAÇÕES A OBJETOS PADRONIZADOS (PC)	
O aluno é capaz de perceber o que seus colegas são capazes de fazer, orientá-los para que utilizem esta capacidade nos trabalhos e ativida-des do próprio grupo.	PODE JULGAR AS HABILIDADES DOS OUTROS ESTUDANTES E EN-CONTRAR UM LUGAR PARA ELES NAS ATIVIDADES DO GRUPO (CL) ⁷	
O aluno analisa e julga trabalhos artísticos em exposições, visitas e a parques, museus e outros.	O ALUNO APRECIA, CRITICA E APRENDE ATRAVÉS DO TRABALHO DE OUTREM (CL)	
O aluno faz contatos sociais e inicia conversas com facilidade; faz ami-gos facilmente.	ESTABELECE RELAÇÕES SOCIAIS COM FACILIDADE (CL)	
O aluno tem coordenação, agilidade, habilidade para participar satisfatori-mente de exercícios e jogos.	POSSUI HABILIDADE FÍSICA (CP) ⁸	

⁶ PC = PENSAMENTO CRIADOR;

⁷ CL = CAPACIDADE DE LIDERANÇA

⁸ CP = CAPACIDADE PSICOMOTORA

LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO - PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA -

por

Cristina Maria Carvalho Delou

Nome do Aluno:
 Data de Nascimento: Série: Turma:
 Professor / Técnico Responsável:

FORMA INDIVIDUAL

INSTRUÇÕES: Observe seu aluno e preencha a Ficha Individual, marcando com um X os comportamentos observáveis correspondentes, de acordo com os critérios 1, 2, e 3.

1- NUNCA

2- ÀS VEZES

3- SEMPRE

COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	1	2	3
O aluno demonstra prazer em realizar ou planejar quebra-cabeça e problemas em forma de jogos.	GOSTA DE QUEBRA-CABEÇA E JOGOS-PROBLEMA (IG) ⁹			
O aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz sempre.	INTERESSA-SE MAIS POR ATIVIDADES CRIADORAS DO QUE POR TAREFAS REPETITIVAS E ROTINEIRAS (IG)			
O aluno sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis.	GOSTA DE ACEITAR DESAFIOS (IG)			
O aluno demonstra que faz excelente uso da faculdade de concatenar, relacionar idéias deduzidas uma das outras, a fim de chegar a uma conclusão ou a uma demonstração	TEM EXCELENTE CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO (IG)			
O aluno mantém e defende suas próprias idéias.	APRESENTA INDEPENDÊNCIA DE PENSAMENTO (IG)			
O aluno demonstra que associa o que aprende hoje ao que já aprendeu ou assimilou.	RELACIONA AS INFORMAÇÕES JÁ RECEBIDAS COM OS NOVOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)			
O aluno emite opiniões pensadas, refletidas.	EMITE JULGAMENTOS AMADURECIDOS (IG)			
O aluno faz perguntas sobre assuntos corriqueiros do dia a dia, assim como sobre questões diferentes ligadas à física, astronomia, filosofia e outros.	POSSUI CURIOSIDADE DIVERSIFICADA (IG)			
O aluno demonstra realizar com acerto e aperfeiçoar, cada vez mais, tudo o que faz.	PROCURA PADRÃO SUPERIOR EM QUASE TUDO O QUE FAZ (IG)			

⁹ IG = INTELIGÊNCIA GERAL;

COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	1	2	3
O aluno demonstra não precisar da ajuda de outras pessoas para desincumbir-se de suas responsabilidades.	APRESENTA AUTO-SUFICIÊNCIA (IG)			
O aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos.	APLICA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)			
O aluno demonstra saber chegar ao término de um pensamento, problema, atividade e outros.	POSSUI CAPACIDADE DE CONCLUSÃO (IG)			
O aluno produz idéias, faz associações diferentes, encontrando novas alternativas para situações e problemas.	É IMAGINATIVO (PC) ¹⁰			
O aluno usa métodos novos em suas atividades, combina idéias e cria produtos diferentes.	É ORIGINAL (PC)			
O aluno faz atividades ou exercícios a mais do que foram pedidos.	EXECUTA TAREFAS ALÉM DAS PEDIDAS (PC)			
O aluno apresenta idéias comuns e diferentes com facilidade.	POSSUI FLEXIBILIDADE DE PENSAMENTO (PC)			
O aluno não precisa de muito tempo para produzir idéias novas ou muitas idéias.	TEM IDÉIAS RAPIDAMENTE (PC)			
O aluno demonstra verbalmente idéias novas e diferentes através de histórias, soluções de problemas, confecção e elaboração de textos, criação de objetos e outros.	POSSUI IMAGINAÇÃO FORA DO COMUM (PC)			
O aluno produz, inventa suas próprias respostas, encontrando soluções originais.	CRIA SUAS PRÓPRIAS SOLUÇÕES (PC)			
O aluno usa os objetos que já têm uma função definida de diferentes maneiras	DÁ NOVAS APLICAÇÕES A OBJETOS PADRONIZADOS (PC)			
O aluno é capaz de perceber o que seus colegas são capazes de fazer, orientá-los para que utilizem esta capacidade nos trabalhos e atividades do próprio grupo.	PODE JULGAR AS HABILIDADES DOS OUTROS ESTUDANTES E ENCONTRAR UM LUGAR PARA ELES NAS ATIVIDADES DO GRUPO (CL) ¹¹			
O aluno analisa e julga trabalhos artísticos em exposições, visitas e a parques, museus e outros.	O ALUNO APRECIA, CRITICA E APRENDE ATRAVÉS DO TRABALHO DE OUTREM (CL)			
O aluno faz contatos sociais e inicia conversas com facilidade; faz amigos facilmente.	ESTABELECE RELAÇÕES SOCIAIS COM FACILIDADE (CL)			
O aluno tem coordenação, agilidade, habilidade para participar satisfatoriamente de exercícios e jogos.	POSSUI HABILIDADE FÍSICA (CP) ¹²			

¹⁰ PC = PENSAMENTO CRIADOR;

¹¹ CL = CAPACIDADE DE LIDERANÇA

¹² CP = CAPACIDADE PSICOMOTORA